

A3 21861

LIXEIRAS, ORELHÕES, MUROS E PRÉDIOS PÚBLICOS SÃO OS ALVOS MAIS COMUNS

Vandalismo: R\$ 1,3 milhão de prejuízo por ano

Este é o valor que Vila Velha, Vitória e Serra gastam para consertar o que foi depredado

CIDA ALVES
cidaalves@redgazeta.com.br

Em apenas um dia do mês passado, quatro lixeiras foram queimadas e um ecoposto danificado na Rua Maria Eleonora Ferreira, em Jardim da Penha. Este poderia ser mais um caso de vandalismo, se não fosse o prejuízo acumulado pelas prefeituras ao terem que repor cada lixeira quebrada ou repintar cada metro de muro pichado nas ruas.

Só as prefeituras de Vitória, Vila Velha e Serra chegam a gastar, juntas, mais de R\$ 1,3 milhão por ano para conser-

tar o que foi alvo de vandalismo. O maior problema é que todo esse dinheiro poderia ser investido em áreas importantes como saúde e educação. Apenas com a troca de lixeiras depredadas, a Prefeitura de Vitória gasta cerca de R\$ 120 mil por ano.

Vila Velha é a que tem maior prejuízo: chega a gastar R\$ 700 mil ao ano por conta do vandalismo - 4% do orçamento da Secretaria de Obras. "Tentamos coibir depredações melhorando a iluminação e fazendo campanhas de conscientização", afirmou o secretário de Obras, Osvaldo Mizziara.

Na Serra, o maior prejuízo é com o roubo de cabos de iluminação pública. Ano passado foram gastos R\$ 160 mil na reposição dos fios furtados. A depredação de plantas e brinquedos nas praças custam, em média, R\$ 72 mil por ano. A prefeitura de Cariacica informou que não possui dados sobre vandalismo.

Dados do Departamento de Estradas de Rodagem do Estado (DER) mostram que 10% das 12 mil placas instaladas nos 3 mil quilômetros de rodovias estaduais são furtadas ou danificadas todos os anos.

Os telefones públicos também são constantemente alvo. No ano passado, por mês, 20,5 mil orelhões sofreram vandalismo, de acordo com a Telemar. A empresa prefere não divulgar valores dos prejuízos.

Denuncie

- *Telefones das prefeituras para denunciar ações de vandalismo ou para solicitar reparos*
- **Cariacica:** 3200-2822
- **Serra:** 0800-28-39-780
- **Vila Velha:** 0800-28-39-059
- **Vitória:** 0800-28-39-700
- **Telemar:** 103 31



Quanto custa o vandalismo

As prefeituras de Vitória, Vila Velha e Serra gastam, juntas, uma média de **R\$ 1,3 milhão** por ano com prejuízos causados pelo vandalismo



Vila Velha, gasta cerca de 4% do orçamento da Secretaria de Obras.

Esse valor daria para reformar uma unidade de saúde por mês, ou fazer melhorias em uma rua por mês, com serviços de pavimentação e drenagem.

O valor é o mesmo que poderia ser investido na reforma e ampliação de uma escola

No asfaltamento de 2,8 quilômetros de uma rua de sete metros de largura
No mapeamento de todos os morros de Vitória para prevenir deslizamentos

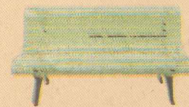
Com esse valor seria possível pavimentar meio quilômetro de rua.

O mesmo dinheiro poderia ser aplicado na reforma de cinco praças de tamanho médio, ou de uma creche, ou de unidade de saúde do município

OS ALVOS PREDILETOS DOS VÂNDALOS



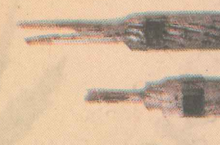
Em Vitória, foram depredadas, só este ano, 68 lixeiras, gerando um prejuízo de mais de **R\$ 11,5 mil**



Bancos de praça quebrados custaram, de janeiro a maio deste ano, mais de **R\$ 5,7 mil** à prefeitura da Capital



A depredação de plantas e brinquedos das praças custa à prefeitura da Serra **R\$ 3 mil** por mês



Nesse município, em 2006, foram gastos **R\$ 160 mil** com reposição de cabos de iluminação roubados



Ano passado, **20,5 mil** orelhões foram danificados por mês no Estado



Quase **2 quilômetros** de cabos de telefonia foram roubados só neste ano



COLETA. Parte da placa do ecoposto localizado na Rua Alvim Soares Bermudes, em Morada de Camburi, Vitória, foi quebrada. Entre janeiro e maio deste ano, foram depredados cinco ecopostos da Capital, segundo a prefeitura. O prejuízo gerado para o município foi de R\$ 35 mil. Cada compartimento de coleta seletiva de lixo deste tipo custa R\$ 7 mil.



RUÍDO. A cabine telefônica que fica na Rua Manoel J. dos Santos, em Itacibá, Cariacica, não tem mais os vidros que isolam o usuário do barulho. O telefone público funciona, mas as condições da cabine não são das melhores, e os vários cartazes colados acentuam a aparência de abandono. Em cada mês do ano passado, 20,5 mil orelhões sofreram vandalismo no Estado.



ALVO. Nem o pórtico de quase dois séculos de história, localizado na entrada do Parque Municipal da Gruta da Onça, localizado no Centro de Vitória, ficou livre das pichações promovidas por vândalos. Monumentos históricos e estátuas são alvo constantes de depredações nas cidades. FOTOS: CARLOS ALBERTO DA SILVA



2 km de cabos de telefonia roubados em cinco meses

Roubaram os fios de eletricidade da rua onde moro. Preciso saltar longe de casa e dar a volta no bairro para não passar no escuro. Os fios foram roubados há quatro anos e até agora a situação não foi resolvida”.

ETELVINA CASOTI
44 anos, moradora de Barro Branco, na Serra

Sempre que acontece um baile funk aqui no bairro, depois da festa há vandalismo. Além de quebrarem placas e outras coisas que estão nas ruas, há arrombamento de bancas e nos comércios”

A. Morador de Vila Batista, Vila Velha, que preferiu não se identificar

Delegado explica que os furtos são realizados por pessoas que revendem o material para ferros-velhos

Quase dois quilômetro de cabos de telefonia foram furtados de janeiro até maio deste ano. Segundo a Telemar, em todo o ano passado foram 57 ocorrência de roubos de cabos, totalizando 8 quilômetros de fios roubados.

Na maioria das vezes, os furtos são realizados por pessoas que catam materiais para vender em ferros-velhos, explicou o delegado da Delegacia Patrimonial, Márcio Braga, que coordena o núcleo responsável por apurar crimes contra

empresas que prestam serviços de utilidade pública.

“Geralmente essas pessoas são quase miseráveis e catam sucata nas ruas. Eles derretem as placas ou os fios e vendem. O quilo de cobre custa cerca de R\$ 10,00”, informou o delegado.

Quando o roubo do cabo pode prejudicar o funcionamento de algum serviço público – como fornecimento de água, energia ou telefone – o crime é considerado mais grave.

A pessoa pode ficar na cadeia de um a cinco anos, mais a pena por furto, que é de um a quatro anos de prisão.

No caso de dano ao patrimônio público, a pessoa flagrada cometendo vandalismo pode ficar até seis meses presa.

ANÁLISE

Andréa Nascimento

Contestação

A prisão tem o seu lugar em certos casos de vandalismo, mas acredito que a educação e a cultura são os melhores caminhos para tratar essa questão. Não podemos afirmar que as pessoas praticam os atos de vandalismo pelo simples prazer de estragar o patrimônio público. Claro que não se pode fechar os olhos para certas coisas, mas nada está deslocado de um contexto e não deve ser analisado dessa forma, isoladamente. As pichações e outros atos de vandalismo podem ser encarados como formas de contestação e de manifestação de uma classe que não tem um canal de comunicação pelo qual pode se expressar. Muitas vezes criticamos o ato, mas não procuramos a causa da atitude. É muito fácil julgar e rotular as pessoas mais fracas.

Andréa Nascimento Psicóloga conselheira do Conselho Federal de Psicologia no Estado